

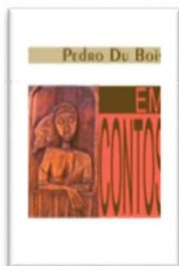
*pedro du bois*



**TRISTEZA**

**E**

**MINIMO E A MENOR PARTE**



**TRISTEZA**

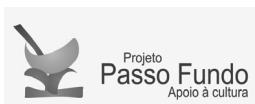
ε

**MÍNIMO E A  
MENOR PARTE**

**Pedro Du Bois**

Poesia

1º Edição  
Outubro - 2018



Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilhado 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor: 04/10/2018

Capa, revisão e diagramação: Tânia Du Bois

Arte da capa :Pedro Du Bois.

D815it Du Bois, Pedro

Tristeza & mínimo e a menor parte [recurso eletrônico] / Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.

9,1 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-364-7

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

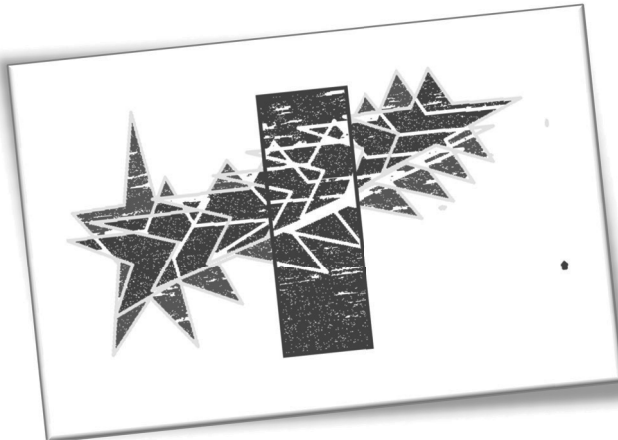
1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

TRISTEZA

ε

**MÍNIMO E A  
MENOR PARTE**



## SUMÁRIO

### TRISTEZA - 07

Interior  
Anterior  
Posterior  
Retorno  
Finalidade

### **MÍNIMO E A MENOR PARTE - 47**

2º Etapa  
3º Etapa  
4º Etapa  
Intervalo  
5º Etapa  
Instrumento  
A finalização das etapas

## APRESENTAÇÃO

Onde surgiu? Por que existe? O que leva a pessoa a ser triste ou a sentir a tristeza?

Quando disse a Pedro que ao ler os seus poemas sentia, mesmo sem entender bem a razão, vago sentimento de tristeza, ele me garantiu que não.

Então, comecei a refletir: será que a tristeza é minha? Oh! Quantas reflexões no meu mundo interior...

Bem, resolvi sugerir que ele trabalhasse poemas sobre a tristeza. Hoje, ele me cobra a apresentação!

Quanta dificuldade, quanta superação para ter coragem de me expressar.

O Pedro, além de ser meu irmão, foi o grande ídolo da minha juventude. Sempre admirei – demais – o seu desenvolvimento intelectual, a sua capacidade e memória para absorver o que lia e o que via. (Sentimento que ficou até hoje guardado a sete chaves). Na verdade, só não gostava quando ele ficava irritado e fazia críticas severas.

Mas, voltemos ao nosso tema! E, com ele, sempre meus questionamentos...

Não será a tristeza algo inerente a nós? Ou será que a buscamos e a aprisionamos em nossa caminhada? Devemos ter sentimento de pena (que considero vago e, por que não, “triste”) para os que a cultivam para fugirem de suas responsabilidades evolutivas?

Em verdade, também não sei dar todas as respostas. Penso que devemos ser solidários, respeitando opiniões, sem reprimendas e nem vaidades.

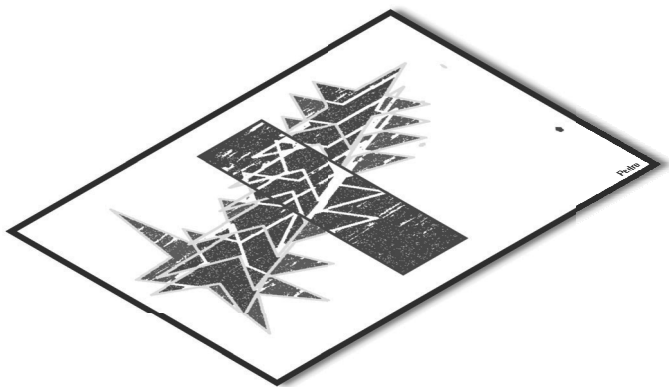
De minha parte, não sobre a obra, mas, sobre o tema, peço que a tristeza não mais nos atrapalhe, deixe a alegria do amor e da simplicidade comandarem as nossas vidas!

Ao finalizar, faço um convite a todos: vamos ler esta obra – e, cada um, com certeza, fará as suas considerações.

**Rosângela do Amaral**



# TRISTEZA





## INTERIOR

1 Ver aqueles  
que brincam  
em calçadas  
e meias ruas

sabem do propósito  
das correrias (falsas)  
e dos saltos  
estáticos  
em movimentos:

apresentam o corpo ao enredo  
e riem insolências apropriadas  
à idade: o contrário do esvaziado  
sentimento a conservar  
o corpo preso em portões  
(que abertos não permitem  
a saída  
e o retorno).

2 Sei sobre as evidências decoradas  
em discursos e oficialidades. Sei  
do empenho em me fazerem  
acreditar. Sei do esmero  
dos amigos em sorrirem histórias  
de encantamentos: sei do esforço  
coordenado ao conceder finalidades  
ao espírito. (No entanto) o sorriso  
é vago e (por dentro) a obviedade  
concede ao despropósito o privilégio  
de estar (sempre) esvaziado  
em consentimentos.



3 A pena em mim esvoaça lágrimas.  
Apenas em mim concebo. A ideia da salvação  
perdura no corpo.

Medo contentado ao medo  
e cada vez  
vejo o ocaso  
ser afastado  
em nuvens  
- cinzentas.

Estou presente em consentires  
e no rosto dos que me cercam  
revejo a prudência  
por dias melhores: onde me vejo  
na estranheza  
dos olhos  
abertos  
ao perigo.

4

Meço a quantidade silábica residente  
em cada verso: possa me contentar  
com o erro e me arrepender em acertos.

Vou ao desacerto.

5

Não adianta refazer o prumo: arrumar  
as flores e repor a água. O intempestivo  
perdura e a intermitência é no gesto  
o reforço do inexistente.

⑥ A igualdade traduz:  
durante o almoço  
não dizem palavra.

Escuto os sons desintegrados  
das lembranças  
alguns soluços  
e memórias  
apegadas em guardanapos.

As sobras consistem  
em pratos separados.  
Lavo a observação  
esgotada no gole  
diferencial do sentimento.

Não era para ser  
assim: desconforto.

7 Todo o bem que me foi oferecido  
é passado: respondem vozes

automatizadas em vislumbres.

Não me escondo  
sob escombros.  
O dia anterioriza tempos

desmembrados  
e ouço palavras: no deslocar  
do corpo ao espaço  
sou o engodo.

Muitas felicidades  
dizem: sou a permissão  
na história fragmentada  
em épocas que igualo:  
ressaltam necessidades  
de me fazer anômalo  
ao cotidiano: assim procedo.



8  
8 O herói tem entre  
abraços  
a heroína  
em beijo casto: na plateia  
choro  
a insensatez  
de me saber  
espectador.

O filme termina  
em lágrimas  
e o desconforto  
de levar comigo  
a lata de refrigerante  
intocada.

9 Tantas vezes tentam me dizer  
sobre os procedimentos: sento  
em frente da casa. Converso com os passantes.

Conhecidos  
e vizinhos: a troca de cumprimentos  
e a tentativa de me fazer  
igual

vezes em que me sinto pessoa  
fechada em mim: o sentir  
e o causar a impressão  
do esforço desumano.

10 Algumas chuvas deixam marcas no calçamento.  
Outros dias passam em brancas nuvens de palavras  
barateadas ao desconsolo. Adjetivo a lenda  
no intenso da minha passagem.

Invejo a permanência do sorriso além da história  
e descortino ante a paisagem o ostracismo.

Não que sejam imperdíveis ditos. E desqualificados  
mitos. Apenas imperecíveis lembranças.

11 Minha morte não se anuncia em deslizos: o corpo descostura a igualdade. Partes descompensadas esgarçam sentimentos. Mais uma vez – hoje – o torcicolo empedra o corpo no giro visionário:  
ornamento o sacrilégio de me fazer ausente.  
Minha vida é mesa desocupada durante a ceia e após o café sei do descontrole.

12 Não odeio.  
O relógio me acompanha em tempos.  
Sofro o espaço: sinto o ressurgimento de ter em mim a possibilidade: durmo a inconsistência do sonho. Acordo na inconstância de me saber átomo entre vírgulas.

13 No consolo de me fazer apaixonado desdigo  
insinuações de bem estar. Olho a passagem  
dos estudantes: falam sobre as mesmas  
coisas que falei enquanto estudante.

A repetição cansa pela previsibilidade.  
A repetição faz repousar o medo  
em berço implodido ao corpo.

Meço a respiração: ofego. Idades  
não me dizem respeito: prefiro  
atualizar as máquinas  
que me servem

antes de substituir as pessoas  
que me acolhem: permaneço  
na casa onde nasci

mesmo longe.

14 Tantas vezes me reconheci em lápides  
fotografias e dizeres: quantas frases  
foram escritas na minha presença.

Homenagens dizem da presença  
do corpo: o espírito empregado  
na sobrevivência em cores  
claras e escuras onde  
me escondo.

15 A doença supõe a existência de algo antecedente  
no espaço: nada superior ao fato de morar  
na mesma casa  
durante  
a vida  
toda  
exige a contradição entre o absurdo  
da ideia e a realidade do fato  
recontado: a cura pressuposta  
no exemplo  
simplifica  
o todo.

16 O nome conduz o corpo ao equilíbrio  
e nas sugestões escolhe  
o desconsolo: um dia  
se verá inútil – e será  
o tempo em que reside

mais: a economia sorridente  
reafirma afirmativas  
decorridas em desejos: quem  
em sã consciência repete  
o repto?

17 Talvez – o gesto desmedido  
traz o segundo ato – a intempérie  
seja responsável pela abstração:  
moços e velhos se conhecem  
em anteriores e superioridades

não agencia falências: despreocupa-se  
com a fertilidade: o reforço conduz  
o filho à orfandade em permanências.

18 Música: a sinalização  
repreende o quando  
atento  
percebe a similitude  
entre suas atitudes  
e a perda evoca  
o desprestígio  
avoca a perda  
contempla: nada  
acontece enquanto  
a rua se transforma  
em si mesmo.

19 O pensamento distribui o verbo  
em acontecimentos. O grito não refluí.  
E a negativa é a soma entre  
parcelas desigualadas em antigas  
músicas: a bossa e a fossa  
como nenhuma outra vez sente  
a impossibilidade do passo.  
A desfaçatez desfeita  
em risos: onde se encontram  
os equipamentos destinados  
à continuidade.

20 Feito outra pessoa  
e outras pessoas  
como aquelas pessoas  
que pessoas alegram  
as noites: decisões  
dependem dos sacrifícios  
entre escolhas: o descortínio  
fascina alhos e bugalhos.

## 21 Tantas vezes falo em passados

repreende  
presentes.

Além da eliminação o sofrimento  
convive limites: seu sorriso  
costuma adivinhar o espaço.

Minha vida se resume em palavras  
repetidas: não há quem me escute  
além do tempo: inexisto.

22 Interessante notar a inexistência  
dos sentimentos e de perdão  
em poder verificar a distância  
entre minha vivência e o restante  
da sobrevivência: o comentário  
reafirma a obviedade da imagem.

Outras vezes me ausento  
em sentimentos: qualquer  
resultado traduz a diferença  
em superações. O choro  
(quase) sempre acomoda  
a perfeição ao inexato  
dia da entrega.



23 Minha voz conduz ao interlocutor  
apenas e tão somente  
e o que mais queiram ouvir  
sobre o dia a dia.

Mudar não me coloca  
em evidência nem  
evoca a imagem.

Mudar (apenas) representa  
a estática: estética reaprendida.

24 Gesto de alento. Tormento. A rima facilita  
a introspecção. Sou de lugares diversos  
ao contorno e me defendo em empregos  
familiares: retorno em necessidades  
na propagação ínfima do adjetivo.

Assim sendo relevo a permanência  
em parcimônias e erros. Torno  
a não acreditar em demônios.

Aos pedidos respondo afirmativas  
formas de me fazer despercebido.

25 Olhado de favor  
e graça concebo na imaginação  
do vizinho minha educação  
e polimento. Sou adversário  
leal em sofrimentos. Não  
comemoro datas  
e naufrágios.

A consequência refaz a ideia  
da novidade: esmoreço  
em quase nada. Posso  
sorrir o imensurável  
e saber que no interior  
do gesto repousa  
a impossibilidade.

26 Carrego o fardo: fado desencantado  
em noites amanhecidas. O contrário  
e o reverso. Maneiras diversas  
da mesma coisa: sofro.

Águas traduzem transparências  
e invernos buscam transcurtos  
em primaveras de recursos outonais  
e invernos. Uso a configuração  
do tempo como escudo: escuto.

27 Quisera ser o resíduo (pólvora)  
e o regresso (obra)  
em paredes  
confessadas  
de (não) arrependimentos.

Vezes desesperadas  
em busca da propriedade  
enrustida entre o bem  
e a vontade: venturosa  
forma de me dizer  
ausente em danças.

28 O inexato. Amanhãs  
repletas de impropriedades.

Olho a mãe aleitando filhos  
desnaturados: olho filhos  
desleixados em mães.

A reticência declarada  
em absurdos e a realidade  
reconfortada em haveres.

29 Não é consentimento. Nem birra.  
Confronto e desabridos gritos  
de vingança: não. Exibo a forma  
da interrogação ante a humildade  
deixada ao lado: cardo emudecido  
no arrepio da pele. Audácia  
desnecessária ao gesto.

Não consinto com o avanço  
do que me ilude.



## ANTERIOR

30 O cão encontrou a porta aberta  
o portão entreaberto a rua deserta  
a esquina a outra rua e a outra esquina

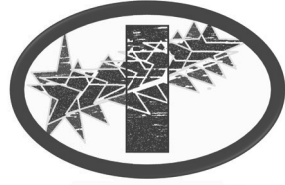
encontrou outro cão com quem correu  
por ruas e ruas e cruzou esquinas  
e automóveis buzinaaram  
e caminhões frearam

o cão não sentiu nada - nem saudade -  
nem vontade de retornar a sua casa

fuçou o lixo: comeu o restante do encontrado  
: rosou ao cão e defendeu seu espaço.

O cão não conhecia o trajeto e não se importou  
com a noite e fugiu das pedras arremessadas

outro dia talvez adquirisse consciência  
dos seus atos: relembresse a fuga  
e na anterioridade encontrasse  
a casa de onde atravessou o espaço  
entreaberto em portas  
e se lançou ao tempo  
de ir embora.



31 A moça – ainda donzela –  
de tempos passados vislumbrou  
no homem a possibilidade de ir  
embora (tal o cachorro na porta aberta)

e se lançou em enxovais  
e sonhos: planos  
e projetos: trajetos  
trajejados em beijos  
e abraços

a gravidez indesejada  
e a cerimônia sacramentada  
em documentos oficiais

a mulher constituída em filhos  
considerou o passado necessário  
ao reconhecimento da sua fidelidade  
e de seu amor pela vontade  
de ir embora novamente

nem os filhos  
nem o homem  
nem o compromisso  
de estar presente  
em dados oficiais  
permitiu sua permanência

a velha assim considerada  
na diversidade de sua trajetória  
palmilha estradas abertas  
em ideias não concretizadas

nem a moça – então donzela –  
nem a mulher parida em filhos  
nem a velha desconsiderada  
lembram os papéis assinados  
enquanto tempos apresentados.

32 Tal a quantidade de lágrimas  
derramadas  
na constância  
do enunciado

o desenlace  
e a permanência

a permanente faceta de faz  
de conta: o conto de fadas

a imanência referendada ao animal  
que estima: o estímulo anular  
da mão esquerda.

Nada se compara ao átrio  
não iluminado na partida

ao caráter vitalício  
da lembrança

ao estar entre o esperado  
e o susto pelo acontecido.



33 Linguagens estrangeiras  
submetem o desconhecimento  
à contrariedade: reconhecer  
as palavras pelos gestos  
e contrações: a face  
diz sobre a importância  
do saber. A repetição  
do ato até a extinção  
da última versão.

O olhar compenetrado na procura  
da excelência do desiderato: antes  
escureçam a cena vislumbra  
os olhos baixos da personagem.

34 Estar perante a autoridade  
de si mesmo: morder os lábios  
em sinal. No esvaziar dos bolsos  
repousam obviedades sobre a mesa.

Nem altivo  
nem alteza

o mito desconsidera a faceta  
da criança enquanto criança  
do jovem e do adulto  
e se perpetua em velhices

a piada explode risos: antes  
a risada lhe acompanhava

o lado de dentro concentra  
a desnecessidade do sorriso

a amplitude do regresso: desde  
sempre pode dizer do esboço.

35 Ao acordar repensa a similitude  
do gesto. Ao repensar acorda  
na semelhança do gosto. Ao gestar  
tem a imprudência de acordar  
ante a similaridade da contenda.

Seu é o espaço: seu o desânimo.  
Por isso tem obrigações e horários.  
Metas e cumprimentos. As notícias  
não revelam a configuração  
da estrela  
e a palavra  
reacende a tonalidade.

36 Em nada condensa sua amplitude.  
Os agradecimentos pela sobrevida: os estertores  
e o desprendimento ao trajeto.

Saber a ocasião em que se apresentam estrelas  
em luzes. O apagar da inconsequência extrapola  
o bem fazer das coisas enquanto projeto.

A similitude fala línguas estrangeiras. O ódio  
se apaga em cinzas e a mão – sim: a mão –  
conduz o objeto ao lugar de origem.

37 Nem o apagar das luzes.  
Nem o pagar das contas.  
Nem o parco desdobrar da essência  
em demoras. A vida repete  
a determinação inicial e o arremesso  
coloca em disparada a estátua.

Nem o ficar ancorado em águas paradas.  
Nem ficar derramando lágrimas.  
Nem ficaria para queimar os restos.

Incorretas maneiras de (re)ver  
as mesmas cenas: o crime e as ruas  
renovadas em prisões e fugas.

38 O som do arremedo lança ao espaço  
o medo: a coragem inerente ao desespero  
gera heroísmo e premiações.

Não dizer da incongruência das tarefas.  
Rememorar. Ruminar. Reacender  
alertas em paredes de cores penetrantes.

O enquadramento reduz a moldura  
ao significado: apenas recompor  
a mensagem descontada  
em paisagem.

39 Menos (ou aquém): o desinteresse propagado em fogos (factualmente insone) deixa rastros – enfumaça.

Antes (ou aquém) do amanhecer ressoam inverdades: o acordado se retrai sob descobertas. Sua hora perdura

## POSTERIOR

40 Ao animal condensa estimas.  
Observa o rebrotar: primaveras afastam invernos em condições naturalmente expostas. Não o servir inconsútil ao ouvido pouco acostumado em sons: letras desprovidas de ressentires.

Não se ressentente de estar desacostumado ao ofício:  
o riso indeclinável  
de quem consente.

41 Por isso lembra o começo –  
desde sempre sabe –  
e nenhuma totalidade  
desanuvia em véus  
o que tem  
a ver: de tudo  
conhece o cerne: a vida  
acompanha a impossibilidade.

Antes assim – compensadamente –  
no ressoar das palavras: métricas  
opostas em ritmos.

42 Habilidade desenvolvida na retração  
do entusiasmo: desvalida.

Oportuniza a inconsequência.

Sua posteridade remete o presente  
ao pranto: lágrimas recaem  
sobre a terra.  
Ressecam olhos desacostumados:  
o trabalho obedece ao sempre.

43 O respaldo busca com insistência  
o encordoamento da sintaxe: restam  
humores desprovidos de sussurros.

Nada. Dito recoberto em histórias  
despovoadas: infantis aventuras  
de ir até a porta para se certificar  
da possibilidade. Ir embora  
na tradição do inquebrantável: ficar  
em facilidades decorridas dos verões  
em refrigerados quartos  
de meias luas.

44 Alguns falam sobre realizações e sonhos.  
Douradas pílulas em secas gargantas.  
Sem a angústia desprezada além  
da incompreensão: a (in)capacidade  
do absoluto na natureza reanimada  
em festejos de punições. Culpa  
e remorso desprovidos de inícios:  
metade deixada.

45 O vazio contém lembranças  
ao pé da letra: inércia  
descolorida descolada  
no esforço da presença:

fosse ânsia  
e angústia teria a possível  
variabilidade do recomeço.

O vazio recompõe a inexistência  
em permanência: dores  
inexistem no despropósito.

46 Revisitar a tradução: reingressar.  
No verbo conjugar  
declinar a transitividade  
do substantivo.

São intransitivos verbos  
São invernos.

(Se ao contrário sobram risos  
ao identificado o acabamento  
demonstra lados na inexistência  
do abuso).



47 Opostos confrontos.  
A ressonância perdura  
no avesso da concordância  
revertida em águas decorrentes.

Não se habilita  
ao esforço: seus olhos  
determinam a distância. Nem solidão  
nem espaço  
nem acontecimento: apostas  
em cartas destinadas.

48 Rebuscada em magia conhece da chuva  
o engodo  
das pedras  
molhadas: o movimento entoa  
desprovidos sons  
de ameaças: o ressoar dos acordos  
suspende o cansaço sobre a mesa  
repleta em futilidades  
de que se alimenta  
aos poucos: esvaziada  
do tempo de sentir.

49 Ao ganhar o relógio  
entreviu ponteiros  
de desigualdades: horas menores  
em minutos circulares. Armou despertar  
para pouco tempo  
e ficou a escutar o tiquetaquear  
do espaço percorrido  
em olhares.

50 O limite exige competência:  
fazer as contas dos dias  
aziagos em que o entorno  
se multiplica em muros:

grafitado em algarvias sente  
o desdobrar do significado.

O interior oculta possibilidades  
exteriorizadas no revés da conta.  
Sua posteridade reside palavras  
de acompanhamento e o silêncio.

## RETORNO

51 Enternecida companhia: o afastamento consentâneo remedia a força.

Reforça barreiras  
inclementes ao estio.

(Quando será o tempo  
da colheita?)

Não se interroga sobre a natureza  
do resgate: acoberta persistência.

52 A pontualidade reside no anseio  
do regresso. Fotografias preenchem  
espaços em dessemelhanças.

Sem acender a lâmpada  
intui na obscuridade  
o conforto do silêncio.

O livro entreaberto evita a complacência.  
Olhos rebuscam novas combinações  
de palavras eternizadas  
pelo pensamento.

53 Espia a alegria  
entre cercas: cercanias objetam  
presenças. Recado deixado  
em lembrança. Ao recato socorrem  
dores: dispensado em bilhete  
o retorno na impropriedade  
de saber no aceno a despedida.

Ressecada flor estimada  
no desfazer do outono.

54 Alguém descobre que as cores  
atuam sobre o sentimento: pintam  
a sala de jantar  
de amarelo  
e o quarto  
de azul  
e o banheiro  
de verde: despintam o demônio  
em cores retiradas do arco-íris.

Ao branco dizem significar  
abstrações. O descolorido  
envolve sentimentos  
no que se faz anódino.

55 Desassombrada espera  
do que seja angústia.

Do que sejam águas  
passadas em lágrimas  
não derramadas.

Do que seja sombra  
na ilusão do corpo  
sobre a amurada.

Seja a espera o jogo  
disputado em dados  
(ainda) não lançados.

56 Dentro da garrafa  
o navio naufraga  
dentro do navio  
o marujo se afoga

dentro da garrafa o homem  
afoga suas mágoas

em lugares comuns pessoas  
desafogam vidas: realimentam  
o corpo em delírio. Não suportam  
a evidência de que o navio  
na garrafa permanece  
sobre a mesa.

57 Sobre a música diz  
gosto

sobre palavras repete  
gosto

sobre a ilusão confessa  
gosto

sobre o inusitado confirma  
gosto

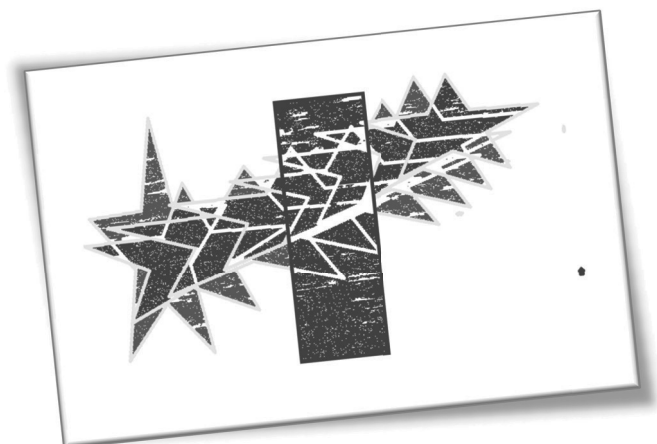
- não são indícios que justificam  
o crime: não há crime a ser  
confessado.

58 Ao chamado acode em vida.  
No firmamento turva o olhar.

Não inveja a alegria  
despropositada ao lado  
e ao fundo: descreve atos  
de bravura – na oralidade  
traduz regressos: não se afasta  
em desfiladeiros. Deduz na profundidade  
espinhos. Conduz a profusão  
das mesmas coisas.

Do que for cancelado: chora.

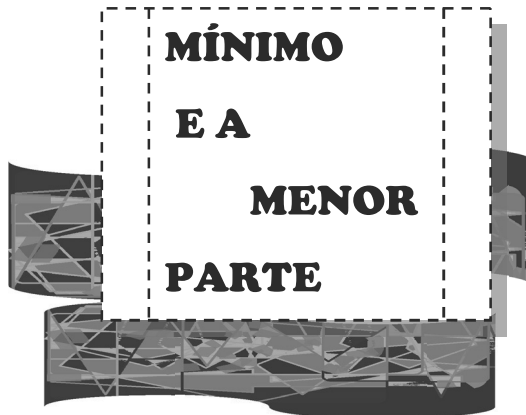
59 Sua habitualidade é a diferença: indiferente  
ao contexto: o grotesco habita  
sua insensibilidade: sente o cansaço  
aumentar a carga. Descarrega o dia  
em efemeridades  
traduzidas  
no flexionar  
conceitos: indiferença  
coleccionada em apatia.



## FINALIDADE

60 Nominação indemonstrável  
no entrelaçamento do espírito  
em si mesmo: enunciado  
e premissa. A promessa  
desfeita no espaço residente  
em tempo. Na imobilidade  
transitam sentires: no por do sol  
resistem dias  
e dias  
atravessados em horizontes  
desprovidos de paisagem:  
  
presente  
em pressentimento.







# I

*Observo o mínimo:  
sei da inconstância.*

*Reafirmo a existência  
do ínfimo na improvável  
condição inconsciente.*

*No arrumar elementos  
transgressores em existências  
oponho ao segredo  
a descoberta.*

## **2**

*Deixo-me em milagres:*

*língua seca  
na dor isolada  
do estômago  
sem reconhecimento.*

*Dias passados  
influem sobrevidas.*

*Reconhecimento do estado  
falimentar: aposto  
na água ressecada  
em mãos ásperas.*

### 3

*Amo a condescendência do afago:  
deixo pousar a mão sobre a asa  
do pássaro. Assusto. O irmão  
afastado  
em geografias esquece  
o espaço percorrido  
e se faz longe  
da serventia: recrio  
modos  
e maneiras em que me apago.*

## 4

*Olho em busca do sossego: recrio  
letras cantadas. O objeto desejado  
ofusca o pensar derradeiro  
da noite: talvez o andarilho seja  
a resposta recomposta. Monstro  
transfigurado em passagens  
na busca desnecessária. Ir e vir  
em contornos trava a ilustração  
da paisagem na fase terminal da fuga.*

## 5

*Palavras vagas: nada sobre  
o interesse em ser a felicidade  
ordenada. Ostracismo  
do reinado  
em repúblicas  
reeleitas: a obtenção  
da vagareza em prêmios  
mobilizados na cristalização  
da obviedade.*

*Palavras esponjosas  
decorrem aconteceres  
diários em avisos grudados  
na porta do refrigerador.*

## 6

*O espião espera revelar  
o estado. Desvelar  
a história. Em certos  
casos aguarda a abertura  
da janela. Entreabrirem  
a porta. A verdade  
inexiste sem a sequência  
inalterada das matérias  
decoradas em aulas.*

*O espião receia  
espreitas e escaladas: certas  
ocasiões especializam  
atos de coragem.*



## 7

*Entendo a pressa do condenado:  
a execução encerra o procedimento  
e dispensa  
no corpo  
o reconforto  
da finalidade: ocorrem  
incertezas entre orações  
e regressos. A solicitação  
desfavorável revolve  
o crime no noticiário.*

*No condenado refluem  
passados improváveis.*

## 8

O tracejado permite  
interpretações: riso  
                                choro  
                                a indiferença da face  
                                ante a permanência.

Palavras musicadas  
silenciam objeções.

Pensa o poeta sobre  
noites de lua nova.

Novidades reacendem  
palavras (desleixadas)  
                                em contradições.

## 9

*Represado: águas paradas até  
a ameaça descongelar palavras  
renitentes em desconfianças: não  
adiantam pesares. Dias intermitentes.  
O intermediário se acomoda em ações  
de compromisso: a represa remete  
ao tempo das águas livres: obstáculo  
reafirmado em falhas geológicas.*

## **10**

*Desde sempre carrego  
o futuro na perspectiva  
herdada dos antepassados:*

*reapresentado em resultados: debato  
reclames e recordes. Antes  
passado em termos refinanciados  
sei da antevisão menor  
em ásperas esperas. Amanhã  
repassarei a expectativa  
de me fazer leve  
em terminações.*

## **11**

*A verdade descoberta exige  
reparações e cuidados: não há  
sentido nas palavras gritadas  
além da oportunidade:*

*não faz falta  
a ameaça  
se o perdão reapresenta  
a ferida entreaberta  
em acobertamento.*

*A verdade absoluta  
na ideia de única*

*face: fases  
sucessivas mentem  
o desdobrar do tempo  
em épocas repetidas.*

## **12**

*A tartaruga tarda  
em idades: lentas  
passadas levam  
ao futuro. Outros  
se alimentam de futuras  
pendências e esquecem  
a travessia: pinguins relançados  
ao mar se recordam do trajeto.*

*O lobo marinho se vale  
das correntes e se liberta.*

## 13

*O sucesso interrompe o choro  
e se declara destaque. Sou na aflição  
o engodo. Na harmonia a sucessão  
das lágrimas. Possuir é realizar  
o senso temporal do exemplo:*

*abdico enquanto nas colinas  
tropéis se responsabilizam  
pela poeira.*

## **14**

*O esforço concentra  
tópicos e utopias: forças modelam  
o indelével em coisas imediatas.  
Transmitem idealizações  
de outros significantes.*

*A força brutaliza o acontecido  
nas sequências elementares: avessos  
transformam mudanças em mesmices.*

*Sempre há sirenes encaminhando  
barcos ao abismo onde habito.*





## 2º. ETAPA

### 15

*Uma vez errei  
o vício. Descuidado  
em obviedades ansiei  
a finalização: esvaziei  
prateleiras de gêneros  
desnecessário. À noite  
observo astros. Ouço  
conversas sobre insanidades  
no desconsolo: amor  
consubstanciado  
em corpos desmanchados  
nos oferecimentos. A repetição  
ensinadas aos idosos  
e quem os acompanha.*

## 16

*O intérprete reduz  
a realidade ao sonho  
no interesse comercial  
sobreposto em erro.*

*Conforme a rua  
se afasta  
a porta  
se abre  
consoante:*

*juízes restabelecem o fato observado.  
O ato é base expressada da verdade.*

## 17

*Mantenho a ilusão atraçoada  
para ter presente  
a humanidade  
em quem sonho.*

*Escrevo o suficiente para a polêmica  
encerrar parágrafos com dizeres  
imperdoáveis de malícia.*

*Antes do início reforço  
o sentimento de entrega: sei  
da minha nascente intolerância.*

*Não saio de mim antes que seja tarde.*

## **18**

*O dialógico aguarda na fila da argumentação. Esquecido ser silenciado. Resguardado no argumento decomposto em eras acobertadas.*

*Desde quando o início reparado no frágil alça voo na intempérie: dias passados em escutas de histórias reiniciadas. A repetição compete ao algoz. O perdão.*

*O olhar busca a censura interposta no consenso realimenta apostas com fichas combinadas: máquina repleta de roupas ajustadas.*

## 19

*A porção menor do espectro  
mostra a ilusão resguardada  
em cores primeiras: segunda-feira  
carrega estigmas. O trabalho  
reordenado consagra a vida  
no mistério  
da necessidade. Sobrevivo*

*em minguantes estados na cooperação  
entre estar e fugir. Colorido engaste  
do opróbrio lançado no animalesco  
avançar da horda.*

*Ordens descumpridas: a punição  
reafirma a determinação do dono.*

## 20

*Da distância em léguas de lonjura  
do som esmaecido no ecoar da pedra  
da palavra calada ante o silêncio  
do porto desnivelado ao navio partido  
de parte alguma antes a chuva cesse  
das cinzas depositadas em cada escala  
do escalar a montanha no distrair o pássaro  
do passado em histórias de cantilenas  
da mulher na criança que lhe suga  
do suor atrapalhado em dias de assinatura  
do aviso sussurrado como recado.*

*Em tudo o reclamar hesita: a porta  
derrama o mínimo: bastante.*

## 21

*Tantas vezes brigo pela ideia  
despedaçada contra muros  
grafitados em desenhos de heróis  
assinados com nomes incomuns.*

*Tantas vezes enluto a travessura  
na morte do herói reconhecido  
em bravura e pertinácia. Tantas  
vezes alugo o sorriso despropositado  
do sonho:*

*nenhuma vez avento  
ser possível igualar  
minha vida  
em intermediário  
soar de alarmes: desdizer  
implica negar as vezes  
em que me desfaço.*

## 22

*Amo a inconsistência da chuva  
no endurecer palavras. Contenho ternuras  
no embasar discursos. No ultrapassado  
recrio imagens: habito ocasiões  
indiferentes. Olho apenas*

*o confortável: resseco dizeres  
em reencontros. Desdigo adeuses  
em divindades. Ao obstáculo  
dirijo gestos de desconfiança.*



## 23

*Sonho revoluções: evoluo cadenciadas  
ideias na fragmentação. Na normalidade  
de o objeto perceber perfeições  
que o unificam: antes do anoitecer  
guardo ideias para conversas ocas.  
Estaciono o ato na versão desencontrada.  
Perigos remetem amores à paixões.  
Revolvem o início. Sempre há algo  
deixado pelo cansaço: igualdade.*

## 24

*O ensolarado atrai corpos abstraídos  
em claras cores: grandes efeitos.*

*A segurança enfaixa passarelas: reúne  
deficiências em passagens  
controladas ao fluxo: a impotência  
enfraquece reconhecer o habitual.*

*Calores repousam raios afeitos  
nos corpos em proteção de fatores  
contraditórios: nego a gênese  
em propriedades aplicadas  
no não me acostumar.*

## 25

*Multiplicidade reencontrada em sons  
realizados. Sincopados. O arranjo  
rearruma a melodia  
no gesto imposto em épocas  
passadas.*

*Aventurei meus quinze anos  
na ansiedade da insônia: segreguei  
impossibilidades imaginadas.*

*Múltiplo ser reconsiderado  
em antigas praças ciganas:*

*ante o corpo estático desfilam  
pássaros na perplexidade  
do translúcido vidro.*

## 26

*Ótimas notícias: o alcance  
científico potencializa escutas: estático  
homem realocado  
em universos. Único ser reconhecido  
pelo passado busca  
sua impropriedade  
reversa: novidade  
desencontrada. O ser ultimado  
repete  
desconhecimentos na alegria  
do desencontro. Notícia repelida  
em boatos.*

## 27

*Bocejo noites. Recordo madrugadas.*

*Objeto dias*

*na continuidade*

*do assunto. Em manuais procedem*

*minhas queixas.*

*O altruísmo penetra intervalos:*

*amarrado em águas afogo dívidas.*

*O sono perdura tardes inalteradas*

*no procedimento: desconto vértices*

*alquebrados no cair da noite.*

## 28

*Refeito em aniversários*

*comemoro o estertor  
do corpo confundido  
na sobrevivida.*

*Amo estar ileso ao crime: acentuo  
oportunidades desprezadas.*

*O despreparo em tréguas não me traz  
descanso. Amar significa retornar o fato  
em controvérsias.*

## 29

*Respostas enganam ouvidos  
desacostumados: busco incógnitas  
nos deslizamentos. Terras enfocam vidas  
antevistas no primeiro choro. Flores  
inexistem no concreto linguajar  
das palavras  
levadas ao mistério  
das respostas: enganos  
precipitam deformidades anteriores  
no consagrar silêncio ao retorno.*

## 30

*Na diferença o distorcido  
é habituado círculo  
espiralado em consenso.*

*O necessário  
no esquecido busca reconhecimento  
de seu estado. A inércia entre tantas  
esperas solicita o refazer da obra. Não  
começo planos em sonhos dispensados  
na circunstância. Solto sobre o sono  
desconheço a obrigatoriedade de regras  
desconexas.*



## 31

*O despropósito (trôpego) busca  
desconhecimentos: erradica  
do solo o vazio entre sementes.  
Germina tolos compromissos  
realçados à terra. Concentro  
em desabamentos  
o sucessivo alternar: entre opúsculos  
e ósculos  
determino o som  
do indevido: reafirmo.*



## 32

*Por mais que usufrua oportunidades  
não retenho a condição  
anômala  
do fenômeno: repito insônias  
e distribuo espaços. O fechamento  
repete a impossibilidade do corpo  
lançado em obstrução. Retenho o início  
na (de)formação do espírito em novidades  
nem sempre oportunas aos ouvidos  
envelhecidos de olhos infantis: adulto  
repartido em partidas de malas  
repletas em jogos inacabados.*

## 33

*Certas vezes repasso inúmeros  
esboços em gestos de desagrado.  
O incomunicável em respostas alentadas  
no inseto envenenado. Se a pedra  
jogada à corrente estancar a passagem  
na petrificação da hora  
agora são tentáculos na música  
decomposta há tantos anos: luzes  
apagadas de remediado ódio avulso  
ante a impropriedade ultrapassada.*

## 34

*A transparência omite no desejo  
o flagrante. Retêm lembranças  
enquanto destece novidades.  
O entrevistado conduz a avidez  
ao instante – oportuna realidade – oferecido  
em provas de desmembramento. Sexualizo  
o avanço na vontade. Ontem são horas retidas  
na incosequência de corpos disputados no espaço.*

*Nada se acoberta em rendas:  
o transparente ressurgue  
de imagens descosturadas  
no pleno exercício dos corpos  
adivinhados.*

## 35

*A flor resseca oportunidades perdidas  
enquanto corpo trançado ao solo  
na mínima decorrência entre a vida  
e a imobilidade.*

*A flor sustenta o rio remanejado  
em margens: grita pétalas  
secas nos lábios.*

*A flor decorre sua sobrevivência  
em despreparados ataques: resseca  
o ato de ser arrancada antes adquira  
o imponderável estilo. A flor se liberta.*

## 36

*As últimas vezes são repetições.*

*As últimas vozes repetem.*

*As últimas se reportam ao acontecido  
com pessoas diversas na indiferença.*

*Suportar a perda requer  
repassar a dor: antes a última  
lembrança  
recorde a imprecisão.*



*No dia anterior estive pronto: preparado  
para enfrentar  
a ação em histórias  
recontadas no adormecer.*

*O dia postergado em efemérides. Desde  
então carrego o esboço do vir a ser  
antes a noite retorne em posteridade.*

*Após o sinal desdisse o vento  
contra a fresta: calei a insegurança  
diante da máquina. No mínimo  
desligado dos acontecimentos.*



## 39

*A vitória decanta possibilidades: tortuosa  
forma de permanecer*

*em resultantes*

*transversas: decomponho*

*o absurdo em panelas*

*desagregadas ao buscar*

*na inconfidência o ânimo*

*para respostas deslocadas em vértices  
desacostumadas. A perda remete o corpo  
ao impropério. Outros se dizem  
menores na eventualidade.*

## 40

*(Um dia) De longe chegam vozes alteradas  
em paisagens: sabem novidades  
onde escondem  
antigos denodos  
em alguns medos  
acrescidos da idade.*

*Esperam algo. Chuva e estio. O estilhaço  
da vidraça em pedras arremessadas.*

*Bobagens de sempre (repenso) em acidentes  
precursores: reclamam de barriga cheia.  
O interesse escorre ralos fios de cabelos.*

## 41

*A emoção convida o sentido ao desleixo:  
oportuniza respostas  
creditadas em talentos: moedas  
de compras  
em vendas. A verde relva  
se distancia em concreta rua  
empoçada nos sentidos inexatos.*

*O choro adulto ocidentaliza reveses  
embrionários. Antes se faça tarde  
abre sob a calçada espaços úmidos  
aos pés descalços: força atormentada  
das cassetas em bocas fechadas.*



## 42

*O desleixo oportuniza a cobrança  
ante portas  
e janelas entreabertas: lixo jogado fora.*

*Recuso a importância absurda.  
Tenho a resposta: respondo  
sobre vinte anos e alguns dias. Sobre  
a vidraça suja em mãos que abrem e fecham  
passadas  
passagens: antepassam imagens  
em caminhos fortuitos. Ensino ao sol  
o recolhimento. No vento o desleixo com que cabelos  
recusam penteados.*

## 43

*A luz acende a procedência do comentário: mentolado  
estio acode em sortilégio. Histórias recondicionadas  
em novelas: o ciúme prepondera conversas  
no jornal da noite. Sorriso*

*tratamentos. Poetizo o  
desencontro  
no esgarçar o riso apresentado:*

*paciência. Beijos surrupiados  
no instante fragilizado do  
anoitecer.*

(Bilhete)

Escrevo sobre a moda momentânea deformação  
aclimatizada em desesperos e gritos  
de salvaguardas. A elementar e irresoluta desolação  
afeita no pedido de paz e ordem e progressiva seja  
a espera e o aguardo: bêbada interpretação  
de seriedade a dizer de juro e tachas fixadas  
em sustos e desperdícios. A necessidade de afastar  
saberes ultrapassados na velocidade aqui permitida  
no confortar alegrias. O poeta sobrevive mazelas  
e se dá ao luxo de redescobrir polvorosas maneiras  
desmentidas de versejares. Modas reutilizam formas  
alteradas em mínimos detalhes despercebidos.

## 45

*O óbvio despertar decorre conhecimentos  
alimentados na insônia de telas refletidas  
em fantasmas: o conhecer  
redescobre a existência  
ao se familiarizar  
com espécimes  
retomadas em lugares  
originais: cópias desbastam  
o privilégio do preço  
alçado na condição da origem:*

*bonecos imobilizam pessoas diante  
de vitrinas dispostas em obviedades.*

## **Intervalo**

**46**

*Na parede o quadro  
emoldurado em graça  
e desejo: mulher repintada  
em cena de desconhecimento.*

*A luz trabalhada em excesso  
encobre o olhar. As feições  
espalham sofrimento.*

*No quadro a parede antecede  
ao cômodo: o instantâneo  
retrata impossibilidades.*

*A tinta recobre a familiaridade  
no evento. Sob pinceladas repousa  
a insignificância anterior.*



## 47

*Canções ressoam infâncias  
entreouvidas antes da fixação  
da imagem. Pureza trazida  
pela constância das repetições.*

*O silêncio contraria a espera: desnuda  
a obviedade do barulho aguardado  
pelo senso incomum.*

*Em sons abstraídos ao gosto  
escuto a similaridade: sei  
existir o choque antes da proteção.*

## 48

*O meio dia convencionou a fome: aculturado  
estômago desprovido da necessidade.*

*A fome acena o tempo  
inexistente: espacia a hipótese  
da sobrevivência*

*no aguardar  
o regresso  
dormente: sonho.*

## 49

*Luzes permitem reencontros: entes  
diversos em igualdade. Palavra ditas  
no sacrifício da crença. O ouvido capta  
a farsa  
na simbologia: frases desconexas  
aludem descobrimentos.*

## 50

*O despropósito exercita possibilidades  
em excesso: a negação do exemplo  
na contemplação do ódio  
drenado em incauto coração  
ressentido das imagens guardadas  
em duradouros recipientes. Morro  
em minguate esfolado contra rastros  
percorridos antigamente. Despropositado  
ao mínimo excluo de minha vida  
o ingresso em outras vias: desapareço  
antes do meio dia em almoços rápidos.*

## 51

*Mesmo assim: olhos deslocados pupilam  
exageros. Mínimos endurecem partes  
colocadas no estudo  
da totalidade: embevecido em aguardos  
recoo forças  
no desperdício. Olhos mimetizam porções  
infinitas  
na infinidade de transbordadas  
observações.*

## **52**

*(Bato lentamente o lápis  
contra a folha do jornal  
aberto  
sobre a mesa: classificados).*

*Em busca da sensação da perda  
procuro.*

## 53

*Identifico a diferença  
no crime acontecido pela tristeza  
do preço pago em remorsos. Subtraio  
do ato  
a revisão  
historiografada  
em laudos  
suburbanos. Esforço despendido  
ao substantivar o gosto  
na impropriedade do gesto.*

## 54

*A corda estende oferecimentos  
em recato. Na imperícia reside  
a vida continuada em objetivos  
ultrapassados. A idade faz  
avançar em retirada o esboço:*

*algo entre músicas  
e palavras acantonadas.*

*Enfim  
tenho consciência  
da imperfeita forma.*



## 55

*No toque*

*telefone: temo a voz*

*repetir verbos. A reação*

*conduz o futuro em antepassados*

*nomes esquecidos. Minha imagem*

*reflete*

*reflexos: o toque na impossibilidade*

*dos corpos escutarem a leitura*

*discursiva do texto (agora) obrigatório.*

*A história vivifica a lembrança  
interessada na ressonância: retrato  
o passado  
em lentes  
translúcidas (opaco). O mínimo esforço  
reapresenta fatos no conjunto captado  
em esparsos olhos (desconexos). O ato  
permanece refém do autor desacostumado  
ao enredo: nego a evidência no desconhecer  
na frase a eloquência do discurso.*

## 57

*Oito horas de trabalho  
com intervalos para o lanche  
e a refeição barateada  
na cantina da empresa: trânsito  
de ida  
e volta. Tempo despendido  
em banheiros cronometrados  
pela água gelada  
em copos plastificados.*

*O final do expediente  
coincide com o início  
do intervalo: soo cigarras  
democraticamente instaladas  
em todas as salas.*



## 58

*A planície permite a visão horizontal do espaço: largo passo sobre a terra. A água concentra volume ante a falta do caminho originalmente povoado: na imprudência do homem assentado sobre o mais fácil. Recuso a água permanente sobre o solo impermeabilizado. A planície contempla o acidente.*

## 59

*Idealizo a cidade: casa e passeio.  
A traição do local de nascimento.  
O elenco contribui na distribuição  
dos papéis. Marcações elementares  
servem instantâneos.*

*A casa reconstruída na memória:  
extremo desgosto reflui músicas  
alentadas em sofrimento: idealizo  
a promessa de voltar para casa.*

## 60

*O beijo refletido  
espalha a sensação  
de que o instante  
é o hoje ampliado.*

*Refliro o imponderável: marca inexistente  
no corpo desprezado.*

*O beijo importa a continuidade  
do tempo  
encerrado entre bocas.*

## 61

*No apêndice o livro recusa contextos:  
tornado a impropriedade da palavra.  
A liberdade entre desencontros.  
Quem sabe não estaria a prova  
emocionando a quem assiste  
os depoimentos? Sair  
é a senha do corpo no exagero: meu  
erro descoberto na leitura.*

*Pequenas histórias: lapsos  
emocionados sobre dias  
e noites: o alimento  
reassume no corpo  
o fastígio: fatídico e insolente  
doente minimizado  
em dores. Alguém decide  
a dor consistida.*

*Apequenados em acidentes  
sentidos sofrem a semana:  
após o domingo  
a história reafirmada  
em trabalhos recomeça.*



## 63

*Ruínas compreendem interrupções  
na irrealização dos sonhos no desatino  
da finalidade: antes e após sucedo fatos  
olhados  
sob aspectos diversificados: verdades  
e mentiras respondem  
questionamentos.*

*ruínas surpreendem pelo conhecido  
e o ausente.*

## **Instrumento**

**64**

*No algoz repousam hábitos  
na execução da presa. A incompreensão  
se coaduna no arremedo da selvageria  
na unicidade retratada  
no formato  
da coletividade. Ressoa silêncios  
em ambos os lados: o carrasco  
conhece do ofício a sobrevida: quando  
findam esperanças.*

## 65

*para Khaled Goubar*

*Entorno entre Santa Fé e Callao  
e Corrientes e Florida e Santa Fé:*

*habitar a possibilidade  
significa estar presente  
ao evento: caminho  
e sento  
e tomo café  
e olho vitrinas.*

*Atravesso ruas descompromissadas.  
Retorno.*

*Ouço a permanência do som  
antes se extingam as luzes  
(aqui) providas de silêncio.*

*Penduro o acordo no infindar  
do instrumento  
na repetição  
do tom: atonalidade recíproca  
no induzir o ouvido ao tempo:*

*existo em referências  
musicadas na alegoria  
do que seriam os anos vindouros.*

## 67

*O absoluto ofertado ao homem  
significa a totalidade  
do desconhecimento: oportunidade  
imparcial de prosseguir  
na ignorância: porta aberta  
no transitar do corpo  
ofertado ao desnecessário.*

*Entre nuvens a natureza vislumbra  
a inteireza da vida considerada ilusão  
na morte. O lento caminho das placas  
sob o mesmo mar denominado.*

*A futilidade permite diferenciar  
acordos em desconcertos.*

*O imprevisto suceder da humildade  
no entardecer do exemplo.*

## 69

*Defeito insanável.*

*Homem insensível.*

*Mulher insana.*

*Insanidade.*

*O último gesto de carinho  
expõe circunstâncias: sempre  
me faço presente no sentido  
da inexistência.*

## 70

*O descumprimento consome o habitual.  
Entre desejos refluem incosequências.*

*Certas palavras ocorrem em frequências  
desproporcionadas: o aprendizado  
traduz o ensejo na igualdade.*

*Igualo a trajetória ao me recobrir  
de exemplos familiares.*



## 71

*O fascínio pelas artes  
plastifica entornos. Adianta a previsão  
da obra em horas de retornos: avesso  
da continuidade na propriedade  
demonstrada no descortino. Revejo  
na obra o sortilégio emoldurado  
na gravura oxidada em pontos: fascino  
a intempérie na observação ocular  
do fenômeno.*

## **A finalização das etapas**

**72**

*Em determinada fase a linguagem  
abrange entre vírgulas indicações  
baratas do que foi a vida antes  
das determinações abstraídas  
dos defeitos ampliados  
em conversas caseiras: alarmo  
maledicências em risos  
por casamentos falidos  
e filhos destinados aos inventos.*

*Minto o linguajar do projeto  
realçado em versos.*

## 73

*A modernidade aconselha  
fatores desconectados  
do futuro: olho  
fechado  
ao novo  
reverbera passadiços  
caminhos afogados.  
Modernas formas  
acrescentam novidades  
deslumbradas ao novo.*

*Velho rearrumado  
na última instância  
lançada em regressões  
no vigor  
destemperado do ocaso.*

## 74

*Talvez o animal se acomode  
ao redor do fogo. Brando.*

*Oportuna gentileza no lenço acenado.  
Pranto em garantia do sofrimento.*

*No propósito recrio figurações  
e tertúlias. Orações e amplexos.*

*Beijos.*

## 75

*O olho do dono engana o gado.  
A turma de trás revê a cena.  
O que é moda se acomoda.  
Ontem foi apenas um dia.  
Viajar é estar ausente.  
Antes só: na anterioridade  
deslizo futuras  
finalizações.*

## ALGUMAS OBRAS DO AUTOR

### Poesia

Os Objetos e as Coisas  
A Casa das Gaiolas  
Coleção Poeta em Obras – Vol. I a XII  
Seres  
A Configuração do Acaso  
A Obra Nua  
A Palavra do Nome  
A Infinitude dos Sons  
A Árvore pela Raiz  
A Criação Estética  
Marina em Poemas  
O Dia (A)Final  
Brevidades  
Via Rápida  
Iguais  
Palavras Desenhadas  
O Descrédito e o Vazio  
Tânia  
O Livro Infindável e outros poemas  
Poemas  
Construção do Gesto  
Coleção de Palavras  
Imagem & Reflexo  
De Mãos Dadas

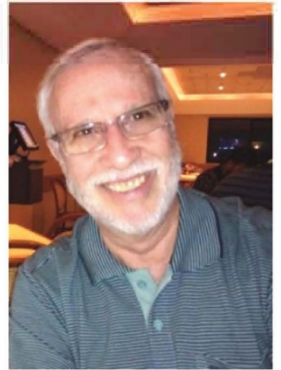
### Contos

Em Contos



Catálogo do Projeto Passo Fundo

[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



**Pedro Du Bois**, poeta e contista. Passo Fundo, RS, 1947. Residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com o livro *Os Objetos e as Coisas*, editado pela Scortecci Editora, SP. Participante do Projeto Passo Fundo.

<http://pedrodubois.blogspot.com>



